



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1.515 - Montenegro/RS - CEP 95780-000 - Fone/Fax: (51) 3632-3303  
E-mail: [camara@camaramontenegro.rs.gov.br](mailto:camara@camaramontenegro.rs.gov.br) - site: [www.montenegro.rs.leg.br](http://www.montenegro.rs.leg.br)

**ATA N.º 1798/16**

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro de dois mil e dezesseis, reuniu-se o Legislativo Municipal, em Sessão Ordinária, presidida pelo Vereador Carlos Einar de Mello (PSB), Presidente da Mesa Diretora 2016, e secretariada pelo Vereador Marcos Gehlen (PT), em virtude da licença da 1.ª Secretária e não havendo 2.º Secretário. Presentes os demais Vereadores: Ari Arnaldo Müller (PDT); Dorivaldo da Silva (PRB), Vice-Presidente; Edgar da Silva Becker (PMDB); Gustavo Zanatta (PP); Luis Carlos de Azeredo (SD); Márcio Miguel Müller (SD); Renato Antonio Kranz (PTB); Roberto Braatz (PMDB). Às dezenove horas e um minuto, o Presidente abriu os trabalhos e convidou o Diretor Administrativo do Hospital Montenegro, o Senhor Carlos Batista da Silveira, para fazer uso da *Tribuna Livre, de acordo com a Resolução n.º 77/93*, conforme requerido, objetivando falar sobre a situação do convênio para repasses de recursos financeiros para adequação de salas viabilizando a operacionalização dos equipamentos. *Após*, a Presidência solicitou ao Vereador Marcos Gehlen que procedesse à leitura do salmo bíblico. *Em prosseguimento*, teve início a Hora dos Oradores, manifestando-se os Vereadores, nesta ordem: **Luis Carlos de Azeredo; Edgar Becker; Roberto Braatz; Renato Kranz e Gustavo Zanatta.** Encerrada a Hora dos Oradores, o Presidente determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Vereador Marcos Gehlen que iniciasse pela leitura das matérias a serem votadas. 1. Pedido de Informação n.º 233/16, da Mesa Diretora: Objetivando dar encaminhamento ao Pedido de Informação n.º 07/16, aprovado pelo plenário da Câmara Mirim, perguntamos: Por que as obras na Escola José Pedro Steigleder estão paradas? **Aprovado por nove votos.** 2. Pedido de Informação n.º 234/16, da Mesa Diretora: Objetivando dar encaminhamento ao Pedido de Informação n.º 06/16, aprovado pelo plenário da Câmara Mirim, perguntamos: Por que há ausência de calçamento no trecho da Rua Doutor Hans Varelmann, a partir do cruzamento com a Rua Doutor Bruno de Andrade? **Aprovado por nove votos.** 3. Pedido de Informação n.º 235/16, da Mesa Diretora: Objetivando dar encaminhamento ao Pedido de Informação n.º 05/16, aprovado pelo plenário da Câmara Mirim, perguntamos: Qual o estado estrutural de uma parada de ônibus localizada em frente à Creche Municipal do bairro Santo Antônio? **Aprovado por nove votos.** 4. Pedido de Informação n.º 236/16, do Vereador Roberto Braatz: Com relação à contratação de empresa terceirizada para realização de prestação de serviços e ou contratação de obras, emergencial ou não: O pagamento de salários e respectivos encargos dos funcionários das empresas contratadas são computados como gasto de pessoal? Se não, por qual motivo? Qual o embasamento legal? **Aprovado por nove votos.** 5. Pedido de Informação n.º 237/16, do Vereador Roberto Braatz: A prefeitura municipal contratou obras e ou serviços com as seguintes empresas, em 2016? Construtora Konorath Ltda., Construtora JLV Ltda., Construtora Kamu Ltda., Construtora Silberto Scherer Ltda., F & F Engenharia e Construção Ltda. e Ronaldo Kniest Reck Elreli ME. A contratante deixou de pagar as respectivas empresas? Em caso positivo, qual o montante? Anexar os comprovantes de pagamento feitos ao longo deste ano. Quantos contratos foram firmados com a empresa JLV em 2015 e 2016? Informar o número dos respectivos contratos e



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



pagamentos efetuados. Há atrasos de pagamento para essa empresa? Se sim, informar em relação à quais contratos. Informar o montante da dívida com essa empresa. **Aprovado por nove votos.** 6. Requerimento n.º 131/16, do Vereador Roberto Braatz: Reunião visando tratar sobre o convênio firmado entre a Prefeitura Municipal e o Hospital Montenegro, referente à cedência do mamógrafo e do aparelho de Raios X, com repasse de recursos para suas instalações. **Aprovado por nove votos.** 7. Requerimento n.º 132/16, do Vereador Luis Carlos de Azeredo: Reunião com a AAPECAN (Associação de Apoio às Pessoas com Câncer) de Bento Gonçalves. **Aprovado por nove votos.** 8. Projeto de Lei n.º 091/16, do Executivo Municipal, com parecer da CGP n.º 097/16 (favorável), que o autoriza a conceder incentivo à empresa Resiplastic Indústria e Comércio Ltda. *Em discussão, o Vereador Roberto Braatz:* Para votar este projeto, fiz uma apreciação de seu processo e o comparei com outro incentivo dado a uma empresa, quando de sua instalação, no qual se comprometia com o oferecimento de vinte empregos. Na Mensagem Justificativa deste projeto que iremos votar agora, consta que a empresa terá sessenta funcionários, bem além daquilo com que ela se comprometeu. Teríamos que ter este cuidado, pois daqui a pouco ela não cumpriu com o que tinha de ser feito e ainda vai ter outro incentivo. Lembrando que agora é para uma situação definitiva. Hoje ela está num prédio alugado, passa para uma situação de construção de sua unidade, por isto meu voto é favorável. **Aprovado por nove votos.** 9. Projeto de Lei n.º 090/16, do Executivo Municipal, com parecer da CGP n.º 098/16 (favorável), o qual estima a Receita e fixa a Despesa para o Exercício Financeiro de 2017. *Em discussão, o Vereador Roberto Braatz:* Não nos resta alternativa a não ser votar a favor. Contudo, quero fazer referência a que, nestes vinte e poucos anos em que estou na vida pública, jamais, nunca, assistimos, vimos, ouvimos situação como esta. Como disse na tribuna, no dia vinte e nove de setembro passado votamos aqui, projeto, segundo o qual a Prefeitura pretende investir dezenove milhões de reais em dois mil e dezessete. Agora, praticamente um mês depois, deu entrada este projeto. Isto é má fé! Em apenas um mês, de um projeto de investimento de dezenove milhões, se manda um projeto anulando-o completamente. Foi num estalar de dedos, num passe de mágica que desapareceram os dezenove milhões da previsão? Não! Isto foi má-fé, foi para enganar as pessoas, foi para enrolar as pessoas. *Cita diversas metas que constam no projeto anterior.* Trata-se de um rol de investimentos que não vão acontecer, conforme está no projeto que iremos votar hoje, um mês depois, ou seja, passou as eleições. Isto é má-fé! Guardem isto para o resto de suas vidas, ensinem isto para seus filhos, seus netos. Isto é má-fé, não existe outro nome. Mentiram! Má-fé! *Vereador Marcos Gehlen:* Fui o relator da Comissão de Orçamento e Finanças da Casa. Penso ser importante lançar algumas luzes ao debate. Primeiramente sobre o valor do Orçamento, o qual se trata de uma estimativa, pois as Leis Orçamentárias do Município são estimativas. Embora o momento seja muito tenso, todos estão sabendo e percebendo isto aqui, nós Vereadores, temos que ter a responsabilidade de sermos também um equilíbrio para a sociedade que está, sim, em colapso, em caos. A estimativa do Orçamento para dois mil e dezessete é de duzentos e trinta e dois milhões de reais, ou seja, houve um crescimento nesta estimativa na ordem de vinte milhões de reais, com relação



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



ao ano passado, é isto que estamos aprovando hoje. Embora concorde em parte com o que o Vereador Roberto Braatz traz, porque são fatos, estes investimentos que o colega citou, nós não temos mais certeza se vão acontecer ou não, mas para que a Comissão de Orçamento e Finanças, responsavelmente, emitisse um parecer para votar, e não temos como votar contrário, o final do parecer por nós emitido vai ao sentido de que os trâmites legais foram cumpridos, porque o legislador vota em alguns aspectos. Primeiramente, o aspecto jurídico, o aspecto legal. Depois, a questão do mérito. Meu Relatório foi no sentido de que os trâmites foram cumpridos, não havendo manifestações contrárias. Houve uma Audiência Pública na Casa, terça-feira à noite, na qual alguma parcela da sociedade esteve presente. Não fez nenhuma emenda, não houve emenda apresentada pelos Vereadores, porque não tem o que emendar, esta é a verdade. Está tão reduzido, tão enxuto, que não tem o que emendar. Inclusive, a Câmara sofreu um corte. Por lei, a Câmara tem um percentual que é possível atingir, até sete por cento. Não tomamos posse deste valor quando havia o projeto de construção da sede própria do Legislativo, porque esta aqui não é a sede própria do Poder. Para este ano pensamos em dois por cento, ou seja, reduzimos cinco pontos percentuais, uma redução de praticamente noventa por cento do Orçamento da Câmara, e ainda assim a Administração fez um corte de seiscentos mil reais, que inviabilizaria o custeio da Câmara de Vereadores. Além do "pepino", como o que o Vereador Zanatta colocou, que os Vereadores eleitos terão no próximo ano, teria mais a inviabilidade econômica da Câmara, para o próximo período. Então, a gente fez alguns ajustes, junto com a Administração. Buscamos a harmonia entre os Poderes para que a Câmara, minimamente, pudesse funcionar ano que vem e fazer o contraponto, fazer os cortes que são necessários. Achei importante trazer estes dados para dizer que o Relatório foi pela aprovação. Creio que o plenário não tenha o que fazer a não ser aprová-lo. *Vereador Renato Kranz:* Dos mais de duzentos milhões do Orçamento que foi aprovado, cinquenta e dois milhões são do Fundo de Aposentadoria e Pensão dos servidores, o FAP. Na verdade, o Município vai arrecadar, de impostos e transferências, em torno de cento e sessenta e cinco milhões de reais. Cinquenta e seis por cento da Receita Corrente Líquida, que são os impostos e transferências, serão para pagamento de Pessoal. Ou seja: o índice está no limite máximo. Na verdade, ultrapassou a previsão. Se o Estado adiantar o ICMS de janeiro, como irá adiantar agora em dezembro o IPVA de janeiro, a Receita de cento e sessenta e cinco milhões já não vai se realizar. Portanto, não teremos mais o percentual de cinquenta e seis por cento da Receita Corrente Líquida para a Folha de Pagamento, irá ultrapassar cinquenta e seis por cento. Se não houver frustração de Receita, o Município está prevendo, de ICMS, sessenta e oito milhões e vinte e nove milhões, de Fundeb. Não vai atingir nem um nem outro porque este ano ficou bem abaixo da previsão, pois o Orçamento é uma previsão. Só que a Despesa de cinquenta e seis por cento não é uma previsão, ela é real, porque o funcionário está recebendo e irá continuar recebendo, além de haver um crescimento vegetativo da Folha, como são os casos de Anuênios, Mudanças de Níveis, de Classes, enfim, vai aumentar a despesa com Pessoal. Importante dizer que, se o Município ultrapassar o índice ele terá que agir, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal. Primeiro: não pode pagar Hora-Extra. Segundo: demitir



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



estagiários. Terceiro: demitir CC's. E se ainda ultrapassar o índice, tem que começar a demitir funcionários efetivos nomeados. Quais serão os demitidos? Atenção, servidores efetivos nomeados: dos últimos, ninguém tem garantido o seu emprego porque, se o índice ultrapassar o que determina a Lei de Responsabilidade Fiscal, os que serão demitidos serão aqueles funcionários nomeados por último, os quais podem ser um Professor, um Médico, uma Assistente Social, um Agente Administrativo, que pode ser um Guarda municipal. Os últimos nomeados serão os primeiros a serem demitidos. Além do mais, os colegas Professores se lembram de que foi criada uma Comissão para o novo Plano de Carreira. Esqueçam o Plano! Não vai existir Plano de Carreira novo, coisa nenhuma. Portanto, como disse o Vereador Roberto Braatz, antes: má-fé. Os professores foram enganados, mentiram para os professores que iam fazer um novo Plano de Carreira. Portanto, não tem Plano de Carreira porque nem está previsto nenhum centavo de reajuste, ano que vem. Este é o Orçamento que temos que votar, nós não temos outra saída. Vou votar favorável porque não podemos ficar sem Orçamento, se votar contra e não aprovarmos nós vamos ficar sem Orçamento. É pior! Então, vamos aprovar o que está aí, o que o Governo nos mandou e rezar, torcer para que a Receita se arrecade o que está previsto, senão servidores públicos, povo desta cidade, a tragédia vai ser muito maior que a que estamos presenciando depois das eleições do dia dois de outubro.

**Aprovado por nove votos.** 10. Projeto de Lei nº 089/16, do Executivo Municipal, com parecer da CGP nº 096/16 (favorável), o qual institui o Turno Único no serviço público municipal e dá outras providências. *Em discussão, o Vereador Ari Müller:* Mantenho meu voto da CGP, contrário a este projeto, tendo em vista que nosso Município está afundado, mas não é isto que vai resolver. Não veio, não nos apresentaram dados suficientes para dizer que isto resolveria. Apresentaram dados de uma Secretaria, que economizaria em torno de setecentos e noventa reais. Isto é menos que o salário do menor Cargo em Comissão – CC ou dos estagiários. Para conseguir reverter, temos que trabalhar muito mais. Não podemos prejudicar agora, cortar na produção. O que sustenta o Município? Empresas, profissionais liberais, agricultura e pecuária, IPTU, então as pessoas têm que ser bem atendidas. O produtor rural que vem do interior, que vem na parte da tarde, não vai ter atendimento? Tem que trocar um Talão para tirar as notas fiscais, para poder vir arrecadação. O profissional liberal que trabalha a manhã toda, que quer vir de tarde à Prefeitura. O empresário. É impossível! Peço que cada um dos colegas analise bem, vejam o seu voto. Respeito o voto de todos, mas não tem como aprovar este projeto. Meu voto é contrário. *Vereador Braatz:* Não sou membro titular da Comissão Geral de Pareceres, que faz a análise prévia dos projetos e elabora o relatório que é submetido à apreciação nas quintas-feiras, como é o caso de hoje. Estive na de terça pela manhã ouvindo as pessoas que participaram representando as entidades, os Vereadores e, evidentemente, o Executivo, que foi convidado. Uma das falas dos representantes do Executivo: em dezembro de dois mil e quinze houve um alerta da Secretaria da Fazenda, dirigido ao senhor Prefeito, alertando sobre a gravidade financeira. Que deveria haver cortes, cortar despesas, cuidar do gerenciamento dos recursos públicos do Município. Depois, ela citou dois ou três alertas, apontamentos novos, na sequência. Pedi, e não sei se estes projetos vieram





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



para a Câmara, para a nossa análise. É importante que façamos esta análise. Até agora, não vi. Não sei se veio ou se não veio, mas temos que ter isto, também, na mão porque isto é uma maneira de transparência, que não existiu na Administração. É mais um exemplo claro de inércia ou de não transparência. Quero saber o que cada Secretaria fez, aliás, o que o Prefeito mandou fazer, e pelo jeito não fez nada. Não sei aonde li notícia relatando que a Secretária disse que cada Secretário deveria fazer a sua parte, e que não fizeram, ao longo do tempo. Por que não fizeram? E o que o Prefeito fez, em função de não atenderem determinação dele mesmo? Os senhores e senhoras que estão aqui, o que fariam? Chamariam e demitiriam, não é verdade? Mas nenhum foi demitido. Nenhum! Ou a Secretária mentiu o que não quero crer que seja, a conheço de muito tempo, ou novamente o senhor Prefeito, irresponsavelmente, não tomou a atitude que deveria tomar, e de novo agiu com seus colaboradores, de má fé. *Vereador Renato Kranz:* Posicionei-me na CGP contrário ao projeto e mantenho o meu voto. Portanto, sou contra, porque, na verdade, o que precisamos quando tem crise, isto a gente faz na nossa casa: trabalhar, trabalhar e trabalhar mais. Assim que aprendi, assim que minha família me ensinou, que quando você, Professor, precisa de mais dinheiro e têm dois turnos, você vai fazer o terceiro turno, vai trabalhar à noite, assim que a gente fez a vida toda. Então, agora quer reduzir, não para beneficiar, mas sim, porque, na verdade, o governo não trouxe números, não disse o quanto vai reduzir, o quanto vai ser de luz, de água, qual é a economia? Ninguém sabe. Reduzindo a carga horária, quanto deixará de entrar de dinheiro, de impostos, porque os empresários não vão poder acessar no horário em que os servidores não estão presentes na Prefeitura. Vai reduzir a arrecadação, e precisamos de mais arrecadação. Como disse o Vereador Ari: precisamos trabalhar ao invés de seis, sete, oito, dez horas, mais tempo, é isto que precisamos num momento de crise, assim são todas as teorias econômicas, aquelas que eu aprendi na Faculdade de Filosofia, as quais apontam que num momento de crise você precisa trabalhar sempre mais. Na verdade, sou totalmente contra este projeto da forma como ele veio, porque ele não veio explicando nada de nada, e se dizendo a "salvação da lavoura" para os trinta e seis milhões que estão faltando nos cofres da Prefeitura. Realmente, é brincar com nós, com nossa inteligência, e não gosto que brinquem comigo. Sou uma pessoa séria, vivi toda minha vida dedicada à Educação, estou na política, vou sair dela dia trinta e um dezembro, mas sou Professor e sou uma pessoa séria, não brinquem com a minha inteligência. Voto contra. *Vereador Edgar Becker:* Até hoje ao meio-dia, a minha posição era a de votar favorável ao projeto, mas hoje à tarde fui procurado por vários agricultores, produtores rurais da localidade de Serra Velha, que me ligaram, e de Sobrado, colocando uma situação que eu não tinha pensado nela. Na Serra Velha, tem ônibus às seis horas da manhã para a cidade de Montenegro. Imagine um produtor rural, um senhor de sessenta, setenta anos, que queira fazer a troca de seu Talão de Produtor Rural ou precisa de qualquer outro assunto com a Prefeitura, levantar às seis horas da manhã e vir para a cidade, ter que pagar almoço ao meio-dia, se na Serra Velha tem ônibus logo após o meio-dia, em que vêm pessoas de idade. Ele vem, não precisa gastar com almoço, vai à Prefeitura, faz o seu trabalho e volta para casa. Outro exemplo: em Sobrado só tem uma vez por



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



semana a linha de ônibus. Aqueles agricultores têm uma vez por semana para virem a Montenegro, na parte da tarde, pela manhã não tem ônibus. Algum que não tenha carro vai ter que pagar um carro particular, para fazer uma corrida para vir à cidade. Se não fosse esta situação e as colocações que produtores fizeram para mim, até votaria a favor do Turno Único, mas baseado nisso, infelizmente, sei que vou deixar alguns colegas meus descontentes, pois até contavam com meu voto, mas feitas estas colocações, não posso votar a favor do projeto. *Vereador Luis Carlos de Azeredo*: Pessoal: vocês hoje à noite podem até sair daí me odiando, não tem problema, mas queria dizer a vocês que tenho a minha posição e não a mudo, só para ganhar aplausos de vocês, vou seguir com ela até o fim. Meu voto é favorável ao Turno Único, vim para cá já com este pensamento. Não é para agradar que vou trocar meu voto, permaneço com meu voto favorável, não jogo para a torcida. *Vereador Marcos Gehlen*: É interessante porque tivemos uma renovação de noventa por cento da Casa Legislativa. Então, os novos Vereadores têm vindo para observar e ver o que está acontecendo. Como vocês estão vendo, ser Vereador de fato não é apenas sentar muito bonitinho aqui na frente, discutir um projeto ou coisa parecida. Neste caso, por exemplo, estamos entre a cruz e a espada. Vejam que sempre fui oposição a este Governo, desde quando ele era capitaneado pelo senhor Paulo Azeredo. Não mudou. Nós acreditávamos no Prefeito Aldana, depois ficou tensa a relação, também. Minha posição sempre foi a mesma, de oposição, mas olhando para a comunidade e aprovando o que devia ser aprovado. Minha trajetória política todos conhecem, sabem que é uma trajetória política séria: sem desvios de conduta, ficha limpa, não tenho problema com nada disto. Estamos entre a cruz e a espada, porque dizer que toda a estrutura administrativa, com ar-condicionado, e toda a estrutura desligada no turno da tarde, no período de verão, não faz economia, beira a maldade. Não estamos aqui para fazer nenhum tipo de demagogia. Não concordo com muitas coisas que acontecem, mas nesta situação a fala de alguns Vereadores chega a ser contraditória, porque afirmam que não pode pagar hora-extra e num segundo depois dizem que tem que trabalhar além da conta: dez horas, doze horas. Aí, quem que está brincando, aqui? Discutimos este projeto na CGP, respeitando o voto de todos os colegas. Mesmo sabendo que existe uma grande chance de este projeto ser derrubado, penso que uma parte que podemos fazer para contribuir em meio ao caos para algum tipo de alívio, é aprovar este projeto do Turno Único, que não é a primeira vez. Quase a totalidade dos Vereadores que aqui estão já aprovaram este projeto nos anos anteriores, ou seja, como dizia quando era o Governo Paulo Azeredo: "porque é Paulo Azeredo vamos fazer assim, quando é outro Governo vamos fazer assado"? Não! Vamos ser sérios, vamos ter responsabilidade, seguir uma coerência. Entendo a questão que o Vereador Ari trás, a que o Vereador Becker trás, tem razão de ser. Agora, a gente sabe que aqui na cidade, tranquilamente, se adaptando aos horários, todos os empresários podem acessar a Prefeitura das sete da manhã à uma da tarde. Então, quer dizer que não vai ter um impacto financeiro negativo este tipo de coisa. Não sou contra nem a favor do Governo, estou olhando para a situação, que é terrível. Na nossa economia doméstica a gente sabe que se tirar o micro-ondas da tomada e desligar o LED, no final do mês a luz vai diminuir um pouquinho e vai fazer diferença. Vai resolver, vai



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**"Montenegro Cidade das Artes  
Capital do Tanino e da Citricultura"**



ser a salvação da lavoura? De forma alguma, mas como li na Justificativa, é uma das medidas. A Administração, que não é a minha Administração – o meu Prefeito perdeu a eleição – cortou já vinte e sete Cargos em Comissão – CC's. Está tentando se esforçar. Na discussão resolvi, optei por votar a favor do Turno Único, e manterei o meu voto aqui no plenário. *Em questão de Ordem, o Vereador Roberto Braatz:* Gostaria de dar uma informação correta. O Vereador Marcos, certamente no calor da discussão, equivocadamente informou que os Vereadores aprovaram em outras vezes, várias vezes. Isto não é verdade. O que acontecia é que vinham Decretos do Executivo, e não a aprovação. Não vinha para a Câmara projetos pedindo autorização para Turno Único, nunca isto aconteceu, é a primeira vez que acontece. *Vereador Dorivaldo da Silva:* O Turno Único, acho que não precisaria ser criada toda esta polêmica. Se fosse ruim, têm vários municípios votando isso. Cada Vereador deve respeitar o seu voto. Eu voto favorável ao projeto. *Vereador Márcio Müller:* Estava bem atento principalmente ao que disse o Vereador Becker, sobre a questão do pessoal do interior, a questão de ônibus, e ao que o Vereador Renato disse: que para sair da crise é preciso trabalhar mais, mas no caso do Município, ele não visa lucro. Quanto mais fica aberto, mais despesa tem, mas na verdade tenho que parabenizar o Executivo por ter mandado esse Projeto de Lei, porque sempre foi por Decreto. Não sei como é que o Tribunal de Contas não apontou isto até hoje, pois é ilegal por Decreto, tem que ser por Projeto de Lei. O que votamos aqui sempre foi o projeto de lei da Câmara acompanhando o Decreto do Executivo. A Câmara, este ano, não vai ter Turno Único. Os Vereadores novos, noventa por cento, vêm com toda vontade de trabalhar e a Prefeitura precisa ficar aberta para recebê-los. Então, vou votar contrário ao projeto porque é pouca economia, é uma gota d'água. Acho que têm muito mais formas de fazer economia, cortar gastos e equilibrar a administração do Município. Parabenizo o Executivo por mandar o projeto de lei aqui para a Câmara, para ser discutido. A verdadeira discussão tem que ocorrer aqui, não é por Decreto que tem que se fazer nada. *Vereador Gustavo Zanatta:* O que o Governo nos trouxe não serve como solução, é muito pouco. A apresentação dos dados foi pouca. Então, resumidamente, sou contrário. **Rejeitado por seis votos, sendo favoráveis os Vereadores Luis Carlos de Azeredo, Dorivaldo da Silva e Marcos Gehlen.** *Terminada a Ordem do Dia, passou-se às Explicações Pessoais.* Manifestaram-se nesse espaço os Vereadores, nesta ordem: **Ari Müller e Luis Carlos de Azeredo.** *Encerradas as Explicações Pessoais, e nada mais havendo a tratar, o Presidente convidou os Vereadores para a reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às nove horas e para Sessão Ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas, encerrando a presente sessão às vinte e uma horas e trinta e quatro minutos, lavrando para constar esta ata. Sala de Sessões, 24 de novembro de 2016.....*

**Ver. Marcos Gehlen**

**Ver. Carlos Einar de Mello  
Presidente**

COS/EDF